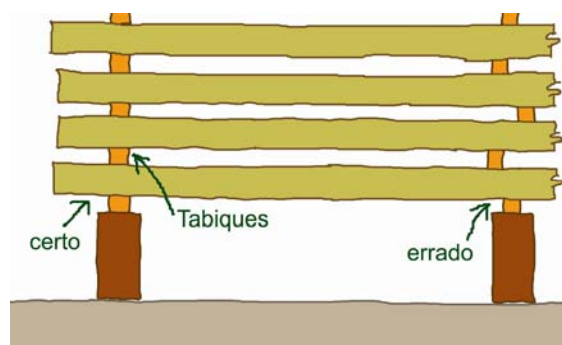
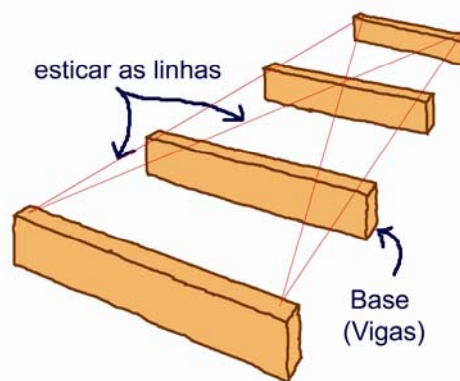


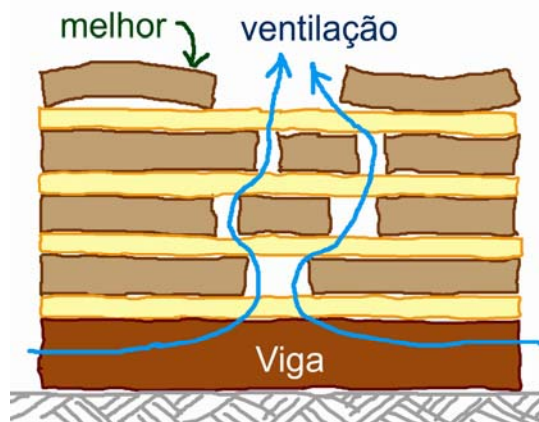
Secagem Natural

Particularmente eu recomendo secar a madeira naturalmente. Além de econômica, a madeira sofre menos bruscamente, e suas qualidades são menos alteradas.

Apesar de mais demorada, podemos ajudar um pouco a natureza, racionalizando a secagem natural. Poderemos acelerar um pouco este processo, além de economizar espaço. Primeiramente devemos escolher um local apropriado, com boa ventilação para empilharmos a madeira; este local deverá ser coberto para proteger contra a chuva e o sol. Reparar bem que ter boa ventilação não significa ter ventos fortes batendo diretamente sobre a madeira, mas somente que o local escolhido tenha uma circulação de ar adequada; pois muito vento sobre a madeira poderá ocasionar rachaduras, principalmente nos topos das pranchas. O ideal seria empilhar a madeira no piso de concreto, mas qualquer tipo de chão relativamente plano servirá. O mais importante é fazer uma base bem firme e alinhada. Eu costumo usar uma viga de 1 m de 6 x 12 cm como base em cima do chão de concreto. Não recomendo o uso de bloco de concreto, pois por experiência própria, eles sempre acabam se quebrando. A base da foto de secagem são blocos de concreto, mas estes têm sapatas e são cheios com concreto. A distância entre as vigas é determinada pela espessura das pranchas de madeira a serem secas. Para tábuas finas colocamos como base mais vigas, estas mais próximas umas das outras para que as tábuas não se empenem. Para pranchas grossas, podemos deixar as vigas mais separadas. No caso de empilharmos pranchas com espessuras diferentes, podemos usar bases com distâncias entre 60 a 100 cm. As extremidades das pranchas não devem ultrapassar 30 cm do apoio das vigas. Então, para melhor situarmos a colocação das vigas-base, primeiro devemos medir os diversos comprimentos das pranchas de madeira a serem secas. Por exemplo: temos pranchas com comprimentos entre 3,2 a 4,5 m. “Tirando” os 30 cm (que ficarão do lado de fora das vigas) de cada extremidade das pranchas de 4,5 m, ficamos com 3,9 m. Dividimos os 3,9 m por 65 cm (distância ideal aproximada) e teremos 6 espaços de 65 cm. Neste caso nossa base seria feita com 7 vigas. Para não termos que fazer este cálculo a cada empilhamento, podemos usar uma regra: com pranchas de mais de 4m, usamos 7 vigas; com as que não tiverem 4m, usaremos somente 6 vigas. Podemos empilhar todas as pranchas mais compridas primeiro, e sobre elas empilhar as mais curtas. Porém na maioria das vezes, eu particularmente prefiro empilhar pranchas com comprimentos diferentes misturados. Nas extremidades



As extremidades das pranchas não devem ultrapassar 30 cm do apoio das vigas. Então, para melhor situarmos a colocação das vigas-base, primeiro devemos medir os diversos comprimentos das pranchas de madeira a serem secas. Por exemplo: temos pranchas com comprimentos entre 3,2 a 4,5 m. “Tirando” os 30 cm (que ficarão do lado de fora das vigas) de cada extremidade das pranchas de 4,5 m, ficamos com 3,9 m. Dividimos os 3,9 m por 65 cm (distância ideal aproximada) e teremos 6 espaços de 65 cm. Neste caso nossa base seria feita com 7 vigas. Para não termos que fazer este cálculo a cada empilhamento, podemos usar uma regra: com pranchas de mais de 4m, usamos 7 vigas; com as que não tiverem 4m, usaremos somente 6 vigas. Podemos empilhar todas as pranchas mais compridas primeiro, e sobre elas empilhar as mais curtas. Porém na maioria das vezes, eu particularmente prefiro empilhar pranchas com comprimentos diferentes misturados. Nas extremidades



colocamos sempre as pranchas mais longas, e no meio colocamos as curtas intercaladas com algumas longas. A vantagem dessa maneira de empilharmos as pranchas misturadas é que esta pilha de madeira manterá o mesmo tamanho da base até o topo, e futuramente poderemos adicionar novas pranchas tanto curtas como longas sobre esta mesma pilha, sem que a mesma fique desbalanceada.

Ao dispormos as vigas sobre o chão devemos colocar as linhas a fim de alinhá-las (ver figura). Apesar de normalmente não ser necessário usar nível, o alinhamento das bases é muito importante, pois caso a base fique ondulada, todas as pranchas de madeira se tornarão onduladas ou empenadas. Sobre a base colocamos as pranchas de madeira. Caso a base seja de concreto ou o chão for úmido, colocamos **tabiques** entre a base e a madeira. **Tabiques** são feitos de madeira dura e seca. O ideal é o uso de tabiques finos para tábuas finas e tabiques grossos para pranchas grossas. Normalmente tenho usado tabiques de 2,5 x 2.5 cm x 1 m, que foram obtidos de tábuas de construção que geralmente apresentam essas dimensões. Mas também podem medir 2 x 2 cm ou 3 x 3 cm. O comprimento dos tabiques deve ser igual ao das vigas. Recomendo 1 m., pois é uma medida fácil de ser manuseada. Mas se empilhamos freqüentemente somente pranchas com largura de 60 cm, seria interessante usar tabiques de 60 ou 125 cm. Usando tabiques de 125 cm deixamos um espaço de 5 cm entre as pranchas; este espaço é importante para a circulação de ar. Voltando ao nosso empilhamento: sobre o tabique, colocamos as pranchas separadas. Sobre as pranchas colocamos novos tabiques. Neste momento temos que verificar o alinhamento dos tabiques. Não é necessário usarmos linha, basta verificarmos a olho. Caso os tabiques estejam desalinhados, colocamos calços sob os tabiques mais baixos. Para este ajuste, podemos ter preparados tabiques de 2,5 x 3 cm e 2.5 x 2 cm. Depois de verificarmos o alinhamento, podemos continuar a empilhar novas camadas de pranchas e tabiques alternadamente, sempre checando o alinhamento destes; continuamos até que todas as pranchas estejam empilhadas ou até que a nossa pilha fique alta demais.

Outro ponto muito importante no empilhamento é que os tabiques fiquem bem alinhados no sentido vertical. Pois se ficarem fora do alinhamento, ao invés de desempenar as pranchas, eles serão justamente a causa do empenamento. Ao empilharmos as pranchas de madeira, para que a pilha ganhe mais estabilidade, devemos colocar a face com barriga (lado convexo) para cima.